

DEVIDO À GRAVIDEZ PRECOCE

Seis mil raparigas abandonam os estudos

DE 2014 a 2015 mais de 6134 raparigas abandonaram o processo de ensino e aprendizagem em diversos estabelecimentos de ensino primário e secundário no país devido a gravidezes precoces.

B. JEQUETE



Ministro da Educação e Desenvolvimento Humano, Jorge Ferrão, aconselhando uma aluna a se precaver da gravidez precoce

O facto foi revelado pelo Ministro da Educação e Desenvolvimento Humano, Jorge Ferrão, aquando da sua recente visita de trabalho à província de Manica.

O titular da pasta da Educação e Desenvolvimento Humano explicou que a faixa etária das raparigas que engravidaram precocemente e abandonaram a escola situa-se entre 13 e 16 anos de idade. Jorge Ferrão anunciou o facto no distrito de Manica, num encontro que manteve com professores, alunos, pais e encarregados de educação, destinado

a consciencializar a sociedade e aprimorar mecanismos visando conter o problema.

Na ocasião, o ministro da Educação e Desenvolvimento Humano garantiu que esforços estão sendo envidados a vários níveis no sentido de contrariar esta situação, bem como desenhar políticas e estratégias com vista a manter a rapariga na escola.

Porém, Jorge Ferrão desafiou a todos os membros da sociedade no sentido de lutarem contra este mal, recomendando que para acabar com as gravidezes precoces é imperiosa a colaboração de pais e encarregados de educação

na sensibilização das raparigas, sobretudo em relação a quando e como iniciar a actividade sexual.

"Duas questões preocupam-me. A mais crítica é relativa à desistência escolar. Continuamos a ter muitos alunos, meninos e meninas que desistem. E as meninas que desistem aqui em Manica ou noutras escolas em Moçambique, o fazem por causa da gravidez" – disse o titular da pasta da Educação e Desenvolvimento Humano.

Acréscitou que nos últimos dois anos (2014 e 2015) o sector que dirige registou cerca de seis mil meninas que desistiram, "to-

das elas ficaram grávidas aos 13, 14, 15 e 16 anos de idade, quando nem sequer tinham ainda idade de pensar em namorar, já fizeram filhos".

Sobre esta matéria, Ferrão disse que o conselho da escola tem uma grande responsabilidade, nomeadamente a de ajudar o sector a combater este mal, sublinhando que nesse processo, e para o sucesso de tudo isso, os pais desempenham um papel crucial.

Entretanto, foi dito que na província de Manica, o fenómeno tem tido enorme contribuição negativa dos próprios pais, aos quais pesa

a acusação de serem promotores de casamentos prematuros, considerados o embrião do problema, que tende a se agravar a cada ano.

A ânsia pelo "lobolo" é considerada o fulcro do problema, que ocorre com maior incidência na região norte da província, onde o Governo chegou a ser obrigado a recolher as crianças forçadas a casamentos para acomodá-las em centros.

O ministro da Educação e Desenvolvimento Humano esteve em Manica para inteirar-se do funcionamento do processo educativo e administrativo do sector ao nível da província.

Notícias
Manica em foco
29.06.2016
04
29.773